

PROVERBIOS ANTIGOS

Trabalha, atendendo a Deus,
Seja inverno ou primavera.
Recórda que o dia findo
Nunca mais se recupéra.

Desconfia da bondade
De todo e qualquer irmão,
Que passe o dia a queixar-se
De espinhos da ingratidão.

Equilíbra-te na estrada,
Não guardes excesso algum.
O lobo farto, igualmente,
No outro dia faz jejum.

Entende, primeiramente,
O que diga o companheiro.
Escuta silencioso
E fala por derradeiro.

Entre os servos de Jesus
Que sabem honrar seus brios,
Jamais ha necessidade
De lisonjas e elogios.

O excesso de solidão,
Nas lutas da humanidade,
Póde ser muita virtude
Ou muita perversidade.

Não te esqueças que, entre os máus,
Enquanto ha passas e figos,
Terás sempre, em derredor,
Bons vinhos e bons amigos.

Não te queixes contra a sorte,
No serviço edificante.
Não existe boa terra
Sem lavrador vigilante.

Enfrenta a luta sem medo...
Ha muito pobre mortal
Que fóge á fumaça negra
E cái no fogo infernal.

Guarda a lingua no caminho
Usando a misericórdia...
O silencio da humildade
Acende a luz da concórdia.

Aprende a ser venturoso
Com teus préstimos e dons.
Nem todos podem ser grandes
Mas todos podem ser bons.

Procede zelosamente
Na imitação de Jesus.
O demônio, muitas vezes,
Esconde-se atraz da cruz.

Casimiro Cunha.

O CRISTÃO QUE VOLTOU

Conta-se que certo cristão de recuados tempos, após reconhecer a grandeza do Evangelho, tomou-se de profunda ansiedade pela completa integração com o Senhor. Ouvia, sequioso de paz celeste, as prelações dos missionários da Revelação Divina e, embora tropeçasse nos caminhos ásperos da Terra, permanecia em perene contemplação do Céu, repetindo:

— Jamais serei como os outros homens, arruinados e falidos na fé! Oh! meu Salvador, suspiro pela eterna união contigo!

De fato, conquanto não gurdasse o fingimento do fariseu, em pronunciando semelhantes palavras, fixava as lutas e fraquezas do próximo, com indisfarçável horror. Assombravam-no os conflitos humanos e as experiências alheias repercutiam-lhe nalma, angustiosamente. Não seria melhor retrair-se? ponderava amedrontado. Não seria razoável refugiar-se na oração e aguardar o encontro divino? Figurava-se-lhe o mundo velho campo lodoso, ao qual era indispensavel fugir.

Concentrado em si mesmo, adotou o isolamento como nórma a seguir no trato com os semelhantes. Desligado de todos os interêsses do trabalho humano, vivia em préce contínua, na expectativa de absoluta identificação com o Mestre. Se alguma pessoa lhe dirigia a palavra, respondia receoso, utilizando monossílabos apressados. Pesados tributos de sofrimento exigia a vida de bôcas levianas e insensatas e, por isso, temia oferecer opiniões e parecêres. Nas assembléias de oração, quasi nunca era visto em companhia de outrem. Desviava-se de tudo e de todos na sua sêde de Jesus Cristo. A' noite, sonhava com a sublime